

RELATO DE CASO

PROLAPSO RETAL ASSOCIADO A PARTO DISTÓCICO EM ÉGUA

Rectal prolapse associated with dystocia in a mare: a case report

Nereu Carlos Prestes¹, Sony Dimas Bicudo¹, Roberto Sartori Filho²

RESUMO

Os autores descrevem um caso de prolapso retal em égua associado ao parto distócico. Trata-se do primeiro caso verificado na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de São Paulo, SP.

Palavras-chave: égua, parto distócico, prolapso retal.

SUMMARY

The authors describe a case of rectal prolapse associated with dystocia in a mare. This was the first reported case in the Faculty of Veterinary Medicine of the State University of São Paulo, SP, Brazil.

Key-words: mare, dystocia, rectal prolapse.

INTRODUÇÃO

Segundo WINTZER (1990), o prolapso retal ocorre devido à perda do tônus do esfíncter, afrouxamento do tecido conectivo submucoso ou deficiência no sistema suspensório do reto. O prolapso da mucosa anal e retal pode incluir a invaginação ou intussuscepção do reto cranial ou mesmo do cólon menor. O prolapso retal em égua pode ser decorrente de qualquer fator que cause tenesmo e esforços expulsivos, dentre eles, o parto distócico, ficando a mucosa sujeita a traumas, contaminação e comprometimento vascular, o que, rapidamente pode levar à desvitalização do tecido com conseqüências

severas e prognóstico reservado (PERKINS & FRAZER, 1994).

O objetivo do presente trabalho foi relatar a ocorrência de um caso de extenso prolapso retal em uma égua da raça Quarto de Milha, decorrente de parto distócico.

RELATO DO CASO

Foi atendida pelo serviço de obstetrícia veterinária, da FMVZ/UNESP, Campus de Botucatu, uma égua da raça Quarto de Milha, com aproximadamente cinco anos de idade que apresentava-se em trabalho de parto.

Segundo relato do proprietário, o animal de primeira cria, foi encontrado pela manhã em decúbito lateral com o reto prolapsado e com partes do potro exteriorizadas pela vulva (Figura 1). Após higienização do períneo e contenção do animal, realizou-se exame obstétrico externo e interno. Verificou-se extenso prolapso retal e a égua encontrava-se com dilatação das vias fetais suficiente e com fortes contrações abdominais. No entanto, o potro encontrava-se sem vida na apresentação transversa ventral com três membros insinuados e anquilose de todas as articulações.

Devido a morte do feto e sua posição distócica dificultando sua remoção, procedeu-se uma fetotomia total. A égua foi encaminhada para o serviço de cirurgia de grandes animais, onde foi avaliada por especialistas em sistema digestivo, os quais constataram comprometimento vascular de uma extensa porção do reto. Devido a desvitalização da porção prolapsada do reto o prognóstico foi desfavorável, sendo recomendado o sacrifício do animal.

¹ Médico Veterinário. Professor. Departamento de Radiologia Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/FMVZ. Universidade Estadual Paulista/UNESP. Campus de Botucatu. 18618-000. Botucatu, SP.

² Médico Veterinário. Aluno. Curso de Mestrado. Departamento de Reprodução Animal/FMVZ/UNESP.

À necropsia, foi observado intussuscepção do terço inicial do reto, com prolapso

e necrose do respectivo segmento, congestão hepática e enfartos na córtex do rim direito.



Figura 1. Égua da raça Quarto de Milha com extenso prolapso retal e exposição de membros do feto.

COMENTÁRIOS

Diante da possibilidade de inúmeras complicações associadas a um parto distócico, incluindo o prolapso de reto, ficou evidente a importância do acompanhamento do processo de parição por um indivíduo experiente. Na vigência de distocia, a intervenção do Médico Veterinário deve ser instituída em caráter de urgência para a correção do problema e prevenção de consequências indesejáveis. Na literatura consultada verificou-se a existência de poucos relatos sobre prolapso retal associado ao esforço expulsivo do feto. Dada a gravidade do quadro,

optou-se pela abordagem obstétrica imediata sem exame clínico geral prévio, e em virtude do grave comprometimento vascular do vasto segmento intestinal exteriorizado, sugeriu-se o sacrifício do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERKINS, N.R., FRAZER, G.S. Reproductive emergencies in the mare. *Vet Clin North Am*, v. 10, p. 643-670, 1994.

WINTZER, H.J. **Doença dos eqüinos**. São Paulo: Manole, 1990. p. 134.